

Sayad evita comentar juros e divergências

1 JUN 1985

Brasília — Defensor da imediata redução da taxa de juros, o Ministro do Planejamento, João Sayad, não quis se pronunciar sobre a afirmação do Presidente Sarney de que o Governo "não pode baixá-las artificialmente, sob pena de se perder o controle da economia", tese que é defendida pelo Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles.

Sayad limitou-se a transmitir pelos assessores elogios aos pontos de vista do Presidente, especialmente a firmeza e segurança com que os manifestou, mas um de seus auxiliares comentou que "Dornelles teve uma vitória de Pirro", porque o setor produtivo não aguenta o

atual custo do dinheiro e "vai pressionar o Governo para uma mudança de rumos em relação ao problema".

Horas depois da declaração do Presidente Sarney aos jornalistas no Palácio do Planalto, Sayad recebia em seu gabinete o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Fran-

co, um ardoroso defensor da redução imediata das taxas de juros, que, à saída, declarou que uma redução artificial dos juros, no curto prazo, mesmo com o desconforto de uma expansão maior da base monetária, seria aceitável para o "bem da economia como um todo".

Roseana se emociona com defesa e elogios do pai

Brasília — "Minha filha exerce uma função de terceiro escalão. Quando ela veio para cá, foi assim como quem está vendo seu pai em perigo e diz: eu vou socorrê-lo." A resposta constrangida do Presidente Sarney, quando perguntado sobre a nomeação de parentes de integrantes do Governo para altos cargos públicos, emocionou Roseane, que assistia, entre jornalistas e assessores, a entrevista do pai.

Roseane, que desempenha, no Palácio do Planalto, função de assessoramento político do Presidente, mordiscou repetidamente as unhas e chegou a fazer expressão de choro. Depois da entrevista, queixou-se da inclusão de seu nome entre os casos de nepotismo no Governo. "No meu caso específico, a notícia publicada no JORNAL DO BRASIL prejudica não a mim, mas a meu pai, porque pode levar, injustamente, descrédito ao seu trabalho", observou.

Funcionária pública há 11 anos, quando ingressou na Novacap (Companhia Urbanizadora de Brasília), Roseane acompanhou a atividade parlamentar do pai e disse que exerce hoje, no Planalto, "a mesma função que exercia em seu gabinete no Congresso". Junto com o marido e secretário particular do Presidente, Jorge Murad, ela chega ao palácio às 8h e só sai, segundo afirmou, por volta de 23h.

Formada pela Universidade de Brasília em ciências sociais, com especialização em ciências políticas, Roseane disse que foi até prejudicada com a nomeação. "Tinha pretensões políticas no Maranhão. Como meu pai é Presidente, eu me tornei inelegível". Mas argumentou:

— Com meu curso e com o trabalho que realizei no escritório da Frente Liberal, durante a campanha, acho que já tenho alguma experiência política.

Ele defendeu a reforma agrária não apenas para as áreas onde há conflito. Para o Bispo, importante é que os 12 milhões de trabalhadores rurais que não têm terra possam ter acesso à terra. Ele defendeu a reforma agrária não apenas para as áreas onde há conflito. Para o Bispo, importante é que os 12 milhões de trabalhadores rurais que não têm terra possam ter acesso à terra. Ele defendeu a reforma agrária não apenas para as áreas onde há conflito. Para o Bispo, importante é que os 12 milhões de trabalhadores rurais que não têm terra possam ter acesso à terra.

A Igreja pode adotar a definição de que atuam no campo", argumentou. Vel com os grandes grupos econômicos Presidente mostra que está sendo mal-educado. "Com esta posição, aos senhores da terra". "Para discutir o plano e dar espaço", aos Zupitoli, a proposta de adiar o prazo deste plano do Governo federal. Para tais preferem a confirmação imediata conjuntura política os trabalhadores ru-

Van Kaick disse que "as grandes reivindicações da comunidade rural não estão sendo atendidas, com os agricultores se mobilizando para se fazer ouvir junto ao poder político e ao Executivo". Para o presidente da Ocepar, no atual Governo, a agricultura "está sendo entendida como um mero subsistema econômico, sem se levar em conta suas peculiaridades sócio-econômicas, sendo utilizada para combater a inflação que ela não gerou".

Em Porto Alegre, o vice-presidente da Ocepar — Organização das Cooperativas do Estado do Paraná — Gunolf Van Kaick, para quem a agricultura brasileira está descapitalizada, produzindo para pagar aos bancos. "Sem uma política definida, esta proposta de reforma agrária não passa de proselitismo", na opinião do dirigente rural.